

ATRIBUTOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DISCLOSURE DE INFORMAÇÕES SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA EVIDÊNCIA NAS EMPRESAS DOS SETORES DE CONSUMO CÍCLICO E NÃO CÍCLICO DA B3.

ATTRIBUTES OF THE BOARD OF DIRECTORS AND DISCLOSURE OF INFORMATION ON CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: EVIDENCE IN COMPANIES IN B3'S CYCLIC AND NON-CYCLICAL CONSUMPTION SECTORS.

Roseane Patrícia de Araújo Silva

Professora Doutora Associada da Universidade Estadual da Paraíba/Campus I/ Campina Grande

E-mail: rose.pat.araujo.2@gmail.com

José Tiago Marques de Moura

E-mail: tiagomarquesdemoura@gmail.com

Mamadou Dieng

Professor da Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: mamadou.dieng@gmail.com

Ádria Tayllo Alves Oliveira

Professora da Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: adriatayllo@gmail.com

Recebido em 23 de agosto de 2022

Aprovado em 11 de outubro de 2022

Resumo

O presente estudo teve como objetivo verificar a ocorrência de influência das características do Conselho de Administração (CA) no *disclosure* de informações sobre Responsabilidade Social Corporativa (RSC) em seus âmbitos ambientais e sociais. Como amostra têm-se 36 empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão – B3, pertencentes aos setores de Consumo Cíclico e não Cíclico, que divulgaram informações não financeiras em seus *websites*. Os atributos do CA avaliados foram: tamanho, independência, diversidade de gênero e atividade. Para coleta de dados acerca das informações sobre RSC fez-se uso da técnica de análise de conteúdo através de um protocolo adaptado das diretrizes *Global Reporting Initiative - GRI G4*. Metodologicamente, trata-se de uma investigação descritiva, transversal, quali-quantitativa. Os principais resultados evidenciam : (i) o nível de *disclosure* de informação sobre RSC dos setores de consumo cíclico e não cíclico foram, respectivamente: 0,55 (moderada divulgação) e 0,77 (alta divulgação); (ii) considerando os atributos do CA, o setor não cíclico apresenta o menor nível de diversidade de gênero, de acordo com índice de *Blau*; (iii) tamanho e independência são melhores representados no setor não cíclico e; (iv) as hipóteses levantadas nesta investigação, concernentes à existência de relação estatística significativa e positiva dos atributos do CA com o nível de *disclosure* de informações sobre RSC, foram refutadas.

Palavras-Chave: **Responsabilidade Social Corporativa. Conselho de Administração. Disclosure**

Abstract

The present study aimed to verify the occurrence of influence of the characteristics of the Board of Directors (CA) in the disclosure of information on Corporate Social Responsibility (CSR) in its environmental and social spheres. As a sample, there are 36 companies listed in Brazil Bolsa Balcão - B3, belonging to the Cyclic and Non-Cyclic Consumption sectors, which have posted non-financial information on their websites. The attributes of the evaluated CA were: size, independence, gender diversity and activity. To collect data about information on CSR, the content analysis technique was used through a protocol adapted from the Global Reporting Initiative - GRI G4 guidelines. Methodologically, it is a descriptive, transversal, quali-quantitative investigation. The main results show: (i) the level of disclosure of information on CSR in the sectors of cyclical and non-cyclical consumption were, respectively: 0.55 (moderate disclosure) and 0.77 (high disclosure); (ii) considering the attributes of the Board, the non-cyclical sector has the lowest level of gender diversity, according to the Blau index; (iii) size and independence are best represented in the non-cyclical sector and; (iv) the hypotheses raised in this investigation, concerning the existence of a significant and positive statistical relationship between the attributes of the Board of Directors and the level of disclosure of information on CSR, were refuted.

Keywords: Corporate Social Responsibility. Board of Directors. Disclosure.

1 INTRODUÇÃO

Ao reportar sobre a divulgação de informação não financeira, a literatura aborda a influência exercida pela governança corporativa, mais especificamente no papel desempenhado pela estrutura interna da empresa, representada pelo seu Conselho de Administração (CA), na amplitude e aprimoramento dos relatos sobre divulgação corporativa voluntária (LAGASIO E CUCARI, 2019).

A diversidade do Conselho de Administração, definida como a disparidade de características apresentadas pelos seus membros, é reconhecida como um fator que promove resolução de conflitos, aumenta a efetividade de liderança, influencia a divulgação de informação ambiental corporativa, entre outros elementos (POST *ET AL.*, 2015; PRADO-LORENZO E GARCÍA-SANCHEZ, 2010).

Investigações que fazem alusão aos fatores que influenciam a divulgação de informação sobre RSC, destacam a influência atribuída às características específicas do Conselho de Administração, conforme pode ser constatado nas pesquisas desenvolvidas por investigadores como Cucari, De Falco e Orlando (2019), Pucheta-Martínez e Gallego-Álvarez (2019), Brogi e Lagasio (2019), Cuadrado Ballesteros, García Rubio e Martínez Ferrero (2015), Rodríguez-Ariza, Frias Aceituno e García Rubio (2014), Prado Lorenzo, García Sánchez e Gallego-Álvarez (2009), entre outros. De acordo com essas evidências científicas, aspectos como: o tamanho do conselho de administração, a independência, a diversidade e o nível de atividade dos seus membros são as variáveis mais positivamente associadas ao disclosure de informação sobre RSC, ressalta-se, porém, que nem todos os achados das pesquisas são compatíveis entre si, apresentando resultados ambíguos, inconclusivos e/ou contraditórios.

Pucheta-Martínez e Gallego-Álvarez (2019), advogam que decisões mais sustentáveis de negócios são conduzidas pelo CA, para os quais são atribuídas questões inerentes à alocação de recursos, compromisso e ações estratégicas de RSC com seus *stakeholders*. Ademais, a divulgação de aspectos sociais e ambientais podem ser úteis para mitigar os problemas de agência e os custos de informação no mercado de capitais, aumentando a reputação e o valor das ações das corporações (JIZI, 2017).

Diante desse preâmbulo e em linha com as pesquisas supracitadas, o desenvolvimento desta pesquisa, buscou identificar quais atributos do CA, sendo eles: o tamanho, a independência, a diversidade e a atividade, possuem uma relação direta com o *disclosure* de informações sociais e ambientais. Para isto, utilizou-se como orientação concernente à divulgação de informação sobre o construto RSC, as diretrizes do *Global Reporting Initiative GRI G4* (2013), avaliando os relatórios de sustentabilidade das empresas do setor cíclico e não cíclico da B3. Para os atributos intrínsecos, associados ao CA, fez-se uso dos formulários de referência expostos pelas empresas em suas plataformas *online*, para coleta dos mesmos.

A opção pela amostra da pesquisa deu-se por encontrar relevância nos setores investigados. Nesse sentido, se faz menção às considerações de Bueno (2020), o qual descreve a exportação como um aspecto fundamental para as operações econômicas na maioria dos países e, no caso do Brasil, apresenta-se entre os maiores exportadores do mundo, registrando um crescimento de 9,1% das exportações realizadas em 2019 e tendo em seus principais produtos exportados a soja, o petróleo, minérios de ferro, celulose, milho, carne bovina, carne de frango, demais produtos manufaturados, farelo de soja e café. Tais itens são produzidos no Brasil, em sua maioria, por empresas pertencentes ao setor de consumo cíclico e principalmente não cíclico, através do subsetor da agropecuária.

Dessa forma, a seguinte questão problema foi levantada: Qual a relação que se estabelece entre características específicas do Conselho de Administração e o *disclosure* de informação acerca da Responsabilidade Social Corporativa nas empresas dos setores de Consumo Cíclico e não Cíclico da Brasil Bolsa Balcão – B3? Assim, o objetivo principal da pesquisa foi avaliar a influência dos atributos do Conselho de Administração no *disclosure* de informações sobre RSC. Assim, foram avaliadas as seguintes características do conselho de administração das empresas pertencentes à amostra: (i) tamanho; (ii) nível de independência; (iii) diversidade do Conselho de Administração e; (iv) nível de atividade.

O trabalho, em seu aspecto metodológico, possui caráter quali-quantitativo, pois utiliza a técnica de análise de conteúdo para coletar as informações divulgadas pelas empresas, bem como, utiliza a técnica de análise estatística descritiva para exposição e interpretação dos dados. Ademais, trata-se de um estudo exploratório, que visa identificar a relação das características do Conselho de Administração com a divulgação de

informações sociais e ambientais conforme diretrizes do *Global Reporting Initiative – GRI G4* publicada em maio de 2013.

Após essa introdução, o desenvolvimento desta pesquisa segue estruturado com o background teórico e as hipóteses de pesquisa, os procedimentos metodológicos, os principais resultados encontrados, as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas neste estudo.

2 BACKGROUND TEÓRICO E HIPÓTESES DE PESQUISA

2.1 Responsabilidade Social Corporativa

Ao aludir à RSC, Raim (2013), reconhece sua concepção como uma estratégia de negócios a longo prazo, evidenciando-a como um construto para o qual não há definição estabelecida e apresenta quatro princípios básicos fundamentais atrelados à RSC, sendo eles: (i) princípio da abordagem social; (ii) princípio econômico; (iii) princípio ambiental e; (iv) abordagem dos *stakeholders*. Compreende-se que a essência dos referidos princípios se entrelaça, pois solicitam uma postura proativa por parte das corporações quanto aos seus deveres para com todas as partes interessadas no desenvolvimento de suas atividades econômicas, utilizando esses princípios direcionadores como suporte para construção de estratégias sustentáveis que considerem os legítimos interesses de todos os seus *stakeholders*.

Há, neste âmbito, uma crescente atenção dos formuladores de políticas de decisão das organizações, bem como por parte dos *stakeholders*, para divulgação de informação não financeira relacionadas aos negócios sustentáveis, aspectos estes impulsionados por diretrizes de âmbito mundial como a Diretiva 2014/95/EU da União Europeia, a qual dispõe sobre exigência de divulgação de informação sobre políticas, riscos e resultados relativos às questões ambientais, sociais e de governança (*Environmental, social, governance-ESG*), para empresas que possuíram um número médio de 500 funcionários em seu exercício financeiro, o *framework* do *International Integrated Reporting Council*, com as concepções do Relato integrado (*Integrated Reporting-IR*), as diretrizes propagadas pelo *Global Reporting Initiative (GRI)*, o *Sustainability Accounting Standards Board*, (SASB), que estabelece normas de contabilidade no campo da sustentabilidade, exigindo divulgação de relatórios anuais de gestão relativo à informação sobre políticas, riscos e resultados concernentes à questões ambientais, sociais e de governança para as empresas enquadradas em exigências especificadas pela norma e que fazem parte do contexto estadunidense, entre outros (BROGI E LAGASIO, 2019; LAGASIO E CUCARI, 2019).

Ressalta-se que a literatura sobre divulgação de informação corporativa voluntária tem centrado sua atenção em examinar como características específicas das empresas impactam o nível de divulgação voluntária, encontrando nos aspectos intrínsecos da governança corporativa variáveis explicativas nesse sentido. Estes aspectos remetem um

olhar para o papel desempenhado pelo Conselho de Administração (CA) na propagação de informação não voluntária, visto que, a diversidade do Conselho de Administração, ou seja, as diferentes características de um conselho, é considerada um fator relevante para a divulgação ambiental corporativa (Post, Rahman e Mcquillen, 2015). Essa diversidade está associada à fatores como o tamanho e independência do conselho, gênero, idade, etnicidade, nacionalidade, nível de educação, entre outros elementos (BROW E CEYLOR, 2006).

Porém, as investigações empíricas sobre a temática em tela não concorrem para os mesmos resultados, apresentando resultados ambíguos, inconclusivos e/ou contraditórios, a depender da variável a ser avaliada, do protocolo de mensuração utilizado como *proxy* do construto RSC, bem como, do contexto cultural no qual se insere as corporações utilizadas nos estudos, entre outros fatores (CUCARI, DE FALCO E ORLANDO, 2019; PUCHETA-MARTÍNEZ E GALLEGÓ-ÁLVAREZ, 2019; LAGASIO E CUCARI, 2019; RODRÍGUEZ-ARIZA, FRIAS ACEITUNO E GARCÍA RUBIO, 2014).

Diante desse respaldo descritivo, buscou-se, para fins desta pesquisa, identificar quais atributos do CA possuem uma relação direta e positiva com o *disclosure* de informações sociais e ambientais das empresas catalogadas como objeto de estudo, sendo os atributos avaliados os que se seguem: o tamanho, a independência, a diversidade e a atividade. Far-se-á, a seguir, considerações acerca do Conselho de administração (CA), dos atributos do CA considerados preditivos para a divulgação de informação voluntária sobre RSC e as hipóteses estabelecidas nesta investigação.

2.2 Conselho de administração.

Figurado como o principal representante da governança corporativa dentro de uma entidade, o conselho de administração é responsável por expor os principais interesses da empresa aos *stakeholders* (BEASLEY, 1996).

Pesquisas anteriores relatam que a eficiência do conselho de administração (CA) em encorajar relatórios de RSC, em manter boas relações com todos os *stakeholders*, na geração de valor para a empresa, são aspectos que dependem de sua composição (De-Madojana e Aragon-Correa, 2018; Guest, 2009). A estrutura do conselho é um elemento chave na tomada de decisão concernente à divulgação de responsabilidade social corporativa (JAMALI, SAFIEDDINE E RABBATH, 2008).

No universo acadêmico, vários foram os estudos que buscaram encontrar relação entre a divulgação de informação sobre RSC e as características atribuídas ao conselho de administração. Dentre estes, pode-se evidenciar as pesquisas de Lagasio e Cucari (2019), Cucari, De Falco e Orlando (2019), Martínez-Ferrero e Cuadrado-Ballesteros (2017), García-Meca *et al.* (2017), Cuadrado-Ballesteros, García-Rubio e Martínez-Ferrero (2015), Rodríguez-Ariza, Frías- Aceituno e García-Rubio (2014), Prado-Lorenzo,

García-Sánchez e Gallego-Álvarez (2009), entre outros. Algumas evidências relatadas nessas investigações são descritas a seguir.

Observa-se um consenso nas investigações acima referendadas, quanto à tipificação das variáveis que envolvem o conselho de administração e seu papel influenciador na divulgação de informação em matéria de RSC, com destaque para variáveis como: o tamanho, o gênero dos membros do CA, a proporção de membros independentes, o nível de atividade, entre outras. Ressalta-se, porém, que nem todos os achados das pesquisas propagadas na literatura são compatíveis entre si, apresentando resultados ambíguos, inconclusivos e/ou contraditórios.

A seguir, far-se-á referência aos atributos do conselho de administração, escolhidos nesta investigação como variáveis que podem influenciar o comportamento da empresa no *disclosure* de informação sobre RSC, bem como, descrever-se-á, as hipóteses da investigação em tela.

2.2.1 Tamanho do Conselho

No que concerne ao tamanho do conselho de administração, estudos como os de Lagasio e Cucari (2019), Lagasio *et al.* (2019), Cuadrado- Ballesteros, García-Rubio e Martínez-Ferrero (2015), Rodríguez-Ariza, Frías-Aceituno e García-Rubio (2014), indicam que há uma relação direta entre o tamanho do conselho e as práticas e divulgação de informações de RSC.

Comumente, pode-se imaginar que conselhos maiores podem afetar negativamente as decisões tomadas dentro da companhia, pois um conselho administrativo com um grande número de membros implica em dificuldade de acordos entre os mesmos, devido a existência dos múltiplos interesses individuais (BROWN, HELLAND E SMITH, 2006).

Todavia, há autores que encontraram uma relação contrária, onde uma quantidade maior de membros no conselho de administração afetaria a adoção e subsequente divulgação de práticas ambientais, sociais e de governança de forma positiva como pode ser observado nas pesquisas de Lagasio e Cucari, (2019), Cuadrado-Ballesteros, García-Rubio e Martínez- Ferrero (2015), Rodríguez-Ariza, Frías-Aceituno e García-Rubio (2014), entre outros. Denota-se que o tamanho do conselho administrativo pode influenciar de forma positiva ou negativa o desempenho social corporativo de acordo com a quantidade de membros existentes no mesmo, não havendo consenso literário empírico sobre esse conflito. Dessa forma, para fins dessa investigação, considerando estudos empíricos anteriores, a seguinte hipótese foi formulada, nesse âmbito:

H1: O tamanho do conselho de administração está positivamente associado à divulgação de informações sobre RSC.

2.2.2 Nível de Independência

A existência de diretores independentes no CA, além de atuar favoravelmente na implementação de iniciativas sustentáveis, proporciona um maior grau de *disclosure* voluntário das empresas em matéria de RSC (Barros, Boubaker e Hamrouni, 2013; Chan Watson e Woodliff, 2014). A relação de positividade associada à independência do conselho e à divulgação de informação não financeira em seus aspectos sociais, ambientais e de governança é confirmada em muitas investigações (Rao, 2016), no entanto, observam-se estudos que contrapõem essa circunstância, apontando para resultados inconclusivos, negativos e/ou não significativos (FRIAS-ACEITUNO, RODRIGUEZ-ARIZA E GARCÍA-SANCHEZ, 2013; PRADO-LORENZO E GARCÍA-SANCHEZ, 2010; GARCÍA-SANCHEZ, CUADRADO-BALLESTERO E SEPULVEDA, 2014).

Ortas, Álvarez e Zurbeltzu (2017) consideram a existência de uma heterogeneidade acerca do efeito geral relativo à existência de um conselho independente e sua relação com o desempenho social corporativo, sugerindo que a presença de variáveis moderadoras adicionais afeta significativamente esse relacionamento.

Seguindo os achados de Lagasio e Cucari (2019), Cuadrado-Ballesteros, García-Rubio e Martínez-Ferrero (2015), Prado-Lorenzo, García-Sánchez e Gallego-Álvarez (2009), entre outros investigadores que reportaram a relação de positividade entre o nível de independência do CA e o *disclosure* de informação em matéria de RSC, julgou-se pertinente avaliar o comportamento da seguinte hipótese:

H2: A quantidade de diretores independentes do conselho de administração está positivamente associada com a divulgação acerca de informações concernentes à RSC.

2.2.3 Diversidade de gênero

As investigações que pautam sobre a influência atribuída à diversidade de gênero no conselho de administração na adoção de práticas de RSC argumentam que a presença de mulheres no CA influencia positivamente o comportamento responsável das empresas em termos de desempenho social, ambiental e econômico, favorecendo, ademais, a qualidade e a quantidade de divulgação de informação sobre esses aspectos (REYES-BASTIDAS, BRIANO-TURRENT E SAAVEDRA-GARCÍA, 2020; GARCÍA-MECA ET AL., 2017; CUADRADO-BALLESTERO, GARCIA- RUBIO E MARTINEZ-FERREIRO, 2015; GUL, SRINIDHI E NG, 2011).

Partindo dessa hipótese preliminar, os relatos empíricos propagados pela literatura sobre a temática, apresentam resultados que refutam essa relação de positividade, convergindo para resultados ambíguos.

Assim, Reyes-Bastidas, Briano-Turrent e Saavedra-García (2020), La Maza e Cristoban (2019), Ferrero-Ferrero *et al.*, (2015), Rodríguez-Ariza, Frías-Aceituno e García-Rubio (2014), entre outros, encontraram, como resultado de suas investigações, que a presença de mulheres, como membros do CA, exerce influência positiva no desempenho social corporativo, principalmente em seus aspectos sociais e ambientais, favorecendo o *disclosure* dessas práticas, em quantidade e qualidade, para seu leque de *stakeholders*.

Em sentido adverso, as pesquisas de Cucari, De Falco e Orlando (2019), Cucari *et al.* (2018), Ortiz-de-Mandajona, Aguilera-Caracuel e Morales-Raya (2014), Prado-Lorenzo e García-Sanchez (2010), entre outros, constatam que a presença de mulheres no conselho de administração não influencia de maneira positiva no *disclosure* de informação sobre RSC, expressando relações negativas, inconclusivas ou não significativas no confronto das referidas variáveis.

Partindo dessas constatações empíricas, para fins dessa pesquisa, considerou-se que o conselho de administração com uma maior quantidade de mulheres, tende a melhorar a qualidade das discussões acerca da responsabilidade social corporativa, bem como, a qualidade das informações divulgadas nos relatórios, contribuindo com a sensibilização dos demais conselheiros para iniciativas de responsabilidade social e ambiental, conforme relatado por Gul, Srinidhi, Ng (2011).

Sendo assim, foi estabelecida a seguinte hipótese (H3):

H3: A presença de mulheres no conselho de administração está positivamente associada ao *disclosure* de informação em matéria de RSC.

2.2.4 Nível de Atividade

O conselho de administração (CA) tem seu nível de atividade avaliado de acordo com a quantidade de reuniões realizadas durante um período de tempo.

A relação positiva entre o nível de atividade do CA e a qualidade das informações divulgadas é confirmada por diversas investigações, onde os conselhos de administração com mais reuniões são mais efetivos no acompanhamento das informações, revelando um menor grau de manipulação dos resultados (Xie, Davidson e Dadalt, 2003) e menor assimetria informacional nas divulgações de resultados de curto prazo (Kanagaretnam, Lobo e Whalen, 2007). Desta maneira, os conselhos de administração mais ativos tendem a divulgar informações mais harmônicas e menos assimétricas.

Apoiados nessa linha de pensamento, autores como Fernandes, Nunes e Borna (2017), Cuadrado-Ballesteros, García-Rubio e Martínez-Ferrero (2015), Rodríguez-Ariza, Frías-Aceituno e García-Rubio (2014), encontraram em suas pesquisas que um maior nível de atividade do conselho de administração, proporcionada por um maior

número de reuniões realizadas entre os membros do conselho, durante um período de tempo, incorre em uma maior divulgação de informação sobre RSC.

Porém, observa-se a existência de alguns estudos empíricos que se contrapõem ao pressuposto de positividade na associação das variáveis: nível de atividade do CA e *disclosure* de informação em termos de RSC, como pode ser conferido nas pesquisas de Prado-Lorenzo, García-Sánchez e Gallego-Álvarez (2009) e Lagasio e Cucari (2019), para as quais não foram encontradas nenhuma incidência relativa ao nível de atividade e a divulgação de informação em RSC.

Deste modo, a seguinte hipótese (H4) foi desenvolvida para esta pesquisa:

H4: Um elevado nível de atividade no conselho de administração está positivamente associado à divulgação de informações sobre RSC.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA EMPÍRICA

De acordo com o objetivo da pesquisa, esta investigação caracteriza-se como descritiva. Trata-se de um estudo transversal, tendo sua coleta de dados realizada em um único momento temporal, sendo ele o último relatório com informações ambientais e sociais divulgados pelas empresas que compõe a amostra, bem como, os mais recentes formulários de referência disponibilizados nos *websites* das empresas investigadas. Utilizou-se, para coleta de dados, a técnica de análise de conteúdo nos documentos que reportavam informações não financeiras de cunho social e ambiental, por parte da amostra investigada, utilizando como protocolo para coleta as diretrizes propagadas pela *Global Reporting Initiative* – GRI, na sua versão GRI G4 (2013). Quanto à natureza, possui uma abordagem quali-quantitativa. Sua unidade amostral foi constituída por todas as empresas pertencentes ao setor de consumo cíclico e não cíclico da B3.

3.1 Delineamento das características do estudo realizado

Com a finalidade de exibir as características delineadas no estudo realizado, apresenta-se na tabela 1 a ficha técnica do mesmo.

Tabela 1 Ficha técnica do estudo

Características	Pesquisa
População objeto do estudo	Empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão – B3.
Unidade Amostral	Todas as empresas pertencentes ao setor Cíclico e não Cíclico da B3 – 108 empresas.
Tamanho da Amostra	36 empresas pertencentes aos setores cíclicos e não cíclicos da B3 que divulgaram informações não financeiras.
Instrumentos de coleta de dados	Relatórios de Sustentabilidade, Relatórios Integrados e Formulários de Referência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Assim, conforme estabelecido na tabela 1, a população deste estudo compreende as empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão – B3, bolsa de valores brasileira, participantes dos setores de consumo cíclico e não cíclico, sendo 82 e 26 empresas, respectivamente, perfazendo um total de 108.

A amostra da pesquisa compreende, especificamente, empresas dos seguintes segmentos: Automóveis e Motocicletas (03), Eletrodomésticos (03), Produtos Diversos (04), Tecidos, Vestuário e Calçados (07), Incorporações (22), Aluguel de Carros (5), Programas de fidelização (01), Serviços Educacionais (05), Hotelaria (02), Restaurantes e Similares (02), Acessórios (03), Calçados (04), Fios e Tecidos (11), Vestuário (01), Móveis (01), Utensílios Domésticos (02), Atividades Esportivas (01), Bicicletas (01), Brinquedos e Jogos (01), Produção de Eventos e Shows (02), Viagens e Turismo (01), Agricultura (06), Açúcar e Alcool (03), Carnes e Derivados (06), Alimentos Diversos (06), Cervejas e Refrigerantes (01), Produtos de Uso Pessoal (01), Produtos de Limpeza (01) e Alimentos (02).

Depois de catalogadas as empresas, buscou-se àquelas que apresentavam relatórios não financeiros, com informações sociais e ambientais. Considerando esse filtro, foram identificadas 23 empresas do setor de consumo cíclico e 13 empresas do setor de consumo não cíclico. Dessa forma, a amostra final, para esta pesquisa, ficou composta por 36 companhias, quando somadas os dois setores das empresas listadas no Brasil Bolsa Balcão – B3, bolsa de valores brasileira.

3.2 Descrição das Variáveis e coleta de dados.

3.2.1 Variável Dependente: *Diclosure* de Informação sobre RSC

A variável dependente é o nível de divulgação acerca das informações sociais e ambientais das empresas participantes da amostra. Para aferir tal nível de divulgação, utilizou-se de uma adaptação do Manual de Implementação do *Global Reporting Initiative* – GRI G4 (2013), no que concerne aos aspectos ambientais e sociais propagados pelo mesmo. O GRI G4 (2013) é um instrumento que apresenta diretrizes e princípios que orientam diferentes organizações, a despeito de seu porte, setor ou localização, na elaboração de relatórios de sustentabilidade. O mesmo contém 03 categorias, sendo elas: econômica, ambiental e social, porém, para fins dessa pesquisa, foram utilizadas 02 categorias, sendo elas a ambiental e a social. A categoria social, em sua composição, apresenta 04 subcategorias e os aspectos relativos às mesmas. Para cada aspecto encontrado nos relatórios de sustentabilidade das empresas atribuiu-se a variável dicotômica 0 e 1, sendo 0 se não existia a informação e 1 se existia. Ressalta-se que foram contadas as palavras que apareciam nos relatórios por meio da técnica de análise de conteúdo, através de um *checklist*, composto por 11 aspectos na categoria Ambiental e 30 na categoria Social, conforme a tabela 2.

Tabela 2 Descrição das categorias, subcategorias e aspectos utilizados no estudo para aferir o nível de divulgação de RSC

Categoria	Ambiental	
Aspectos	Materiais	
	Energia	
	Água	
	Biodiversidade	
	Emissões	
	Efluentes e Resíduos	
	Produtos e Serviços	
	Conformidade	
	Transportes	
	Avaliação Ambiental de Fornecedores	
	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos Ambientais	
Categoria	Social	
Subcategoria	Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	Direitos Humanos
Aspectos	Emprego	Investimento
	Relações Trabalhistas	Não Discriminação
	Saúde e Segurança no Trabalho	Liberdade de Associação e Negociação Coletiva
	Treinamento e Educação	Trabalho Infantil
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo
	Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres	Práticas de Segurança
	Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas	Direitos Indígenas
	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Práticas Trabalhistas	Avaliação
		Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos
		Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Direitos Humanos
Subcategoria	Sociedade	Responsabilidade pelo Produto
Aspectos	Comunidades Locais	Saúde e Segurança do Cliente
	Combate à Corrupção	Rotulagem de Produtos e Serviços
	Políticas Públicas	Comunicação e Marketing
	Concorrência Desleal	Privacidade do Cliente
	Conformidade	Conformidade
	Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade	
	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos na Sociedade	

Fonte: adaptado GRI - G4 (2013).

A categoria ambiental e a categoria social, descrita na tabela 2, acima, são compostas por aspectos que direcionam e orientam quais fatores as empresas devem abordar na divulgação das informações não financeiras para a construção do seu relatório, segundo o GRI G4.

3.2.2 Variáveis Independentes: Atributos do Conselho de Administração

Para esta investigação as seguintes características do Conselho de Administração foram tipificadas como variáveis independentes: (i) tamanho do conselho, (ii) grau de independência, (iii) diversidade dos seus membros e (iv) nível de atividade. Tais dados foram recolhidos nos formulários de referência, disponíveis no sítio eletrônico da Brasil Bolsa Balcão – B3. A tabela 3, a seguir, descreve as variáveis independentes e sua respectiva caracterização.

Tabela 3 Variáveis independentes do estudo e sua caracterização descritiva

ATRIBUTOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
TAMANHO	Quantidade de membros pertencentes ao conselho.
INDEPENDÊNCIA	Quantidade de membros do conselho que são independentes, externos à empresa.
DIVERSIDADE	Percentual de homens e mulheres existentes no conselho.
ATIVIDADE	Quantidade de reuniões realizadas pelo conselho durante o ano.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 *Diclosure* de informação social e ambiental

Os indicadores disseminados pela *GRI G4* (2013) foram contados e somados, quando encontrados neste estudo, de acordo com o pesquisado em cada relatório não financeiro disponibilizado pelas companhias investigadas, com isto, foram encontradas 294 observações acerca de informações ambientais e 716 sobre informações sociais, perfazendo um total de 1.010 observações.

Para aferir o nível de divulgação de informação concernente aos aspectos ambientais e sociais das empresas, envolvidas nesta investigação, utilizou-se a fórmula abaixo descrita, que foi embasada na pesquisa elaborada por Lemos, Ariza e Rodrigues (2009):

$$ID_i = \sum_{j=1}^e e_j / e$$

Onde:

ID_i Índice de Divulgação da empresa i ;

e_j Variável dicotômica, que assume o valor 0, quando o elemento não é divulgado e 1, quando o elemento j é divulgado;

e Número máximo de indicadores analisados;

Assim, de acordo com a fórmula acima, os resultados encontrados podem variar de 0 a 1, sendo 1, o mais elevado nível de divulgação das informações pesquisadas.

A tabela 4 detalha, por subsetores, os resultados encontrados para os aspectos ambientais e sociais investigados, conforme a técnica de análise de conteúdo utilizada neste estudo.

Tabela 4 Nível de divulgação das informações sociais e ambientais por setor e subsetor investigado

SETOR	SUBSETOR	NÍVEL DE DISCLOSURE AMBIENTAL	NÍVEL DE DISCLOSURE SOCIAL	NÍVEL DE DISCLOSURE RSC
Consumo Cíclico	Automóveis e Motocicletas	0,45	0,31	0,38
	Comércio	0,69	0,63	0,66
	Construção Civil	0,85	0,90	0,87
	Diversos	0,77	0,73	0,75
	Tecidos, Vestuário e Calçados	0,45	0,37	0,41
	Viagens e Lazer	0,45	0,04	0,25
Consumo não Cíclico	Agropecuária	0,73	0,35	0,54
	Alimentos Processados	0,91	0,86	0,88
	Bebidas	0,82	0,83	0,83
	Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	0,91	0,83	0,87
	Comércio e Distribuição	0,82	0,67	0,74

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Objetivando fazer inferências quanto ao nível de divulgação de informação sobre Responsabilidade Social Corporativa, em seus âmbitos sociais e ambientais, das empresas participantes do estudo, utilizou-se a técnica do quartil com os seguintes parâmetros: (i) de 0 a 0,25 (divulgação muito baixa); (ii) de 0,25 a 0,50 (baixa divulgação); (iii) de 0,50 a 0,75 (moderada divulgação); e (iv) de 0,75 a 1 (alta divulgação).

Os dados revelam que, no subsetor de Construção Civil, Alimentos Processados e Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza o nível médio de divulgação de informações ambientais e sociais é alta, por estar entre o quartil 0,75 e 1,00, e os subsetores de Automóveis e Motocicletas, Tecidos, Vestuário e Calçados e Viagens e Lazer apresentam um baixo nível de divulgação de informações sociais e ambientais, estando em um quartil 0,25 e 0,50. Na tabela 5, é possível observar, os níveis de divulgação de cunho social e ambiental de cada setor estudado, tendo a média como padrão para sua determinação, bem como, os valores atribuídos ao nível de *disclosure* de informação do construto RSC, aferido com base no nível de *disclosure* dos aspectos sociais e ambientais dos setores avaliados.

Tabela 5 Nível de *disclosure* social, ambiental e de RSC, dos setores cíclicos e não cíclicos

SETOR	Nível de <i>disclosure</i> ambiental	Nível de <i>disclosure</i> Social	Nível de <i>disclosure</i> de informação sobre RSC
Consumo Cíclico	0,61	0,50	0,55
Consumo não Cíclico	0,84	0,71	0,77

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Considerando os setores em destaque no estudo, denota-se que o setor de consumo cíclico apresenta um nível total de divulgação de 0,61 para o aspecto ambiental e 0,50 para o aspecto social. Para o setor de consumo não cíclico observa-se um nível total de divulgação 0,71 para as informações sociais e 0,84 para as informações ambientais. Por fim, consolidando as informações ambientais e sociais, o nível de *disclosure* total do construto RSC para os setores cíclicos e não cíclicos são respectivamente: 0,55 e 0,77, apontando para uma moderada divulgação do setor cíclico e uma alta divulgação para o setor não cíclico.

4.2 Conselho de Administração (CA)

Para melhor administrar as informações acerca das variáveis independentes do estudo, quais sejam: (i) tamanho do CA; (ii) independência do CA; (iii) diversidade do CA; (iv) nível de atividade do CA, propôs-se apresentar as informações em uma escala baseada na média, que oscila entre 0 e 1, sendo 1, a máxima pontuação atribuída para cada variável investigada. Usando este parâmetro, a tabela 6, abaixo, descreve os resultados encontrados por setor catalogado.

Tabela 6 Aferição das variáveis independentes do estudo.

SETOR	SUBSETOR	TAMANHO	INDEPENDÊNCIA	DIVERSIDADE	NÍVEL DE ATIVIDADE
Consumo Cíclico	Automóveis e Motocicletas	0,45	0,40	0,64	1,00
	Comércio	0,60	0,45	0,54	0,73
	Construção Civil	0,55	0,45	0,16	0,83
	Diversos	0,61	0,44	0,17	0,72
	Tecidos, Vestuário e Calçados	0,73	0,43	0,38	0,93
	Viagens e Lazer	0,73	0,00	0,44	1,00
Consumo não Cíclico	Agropecuária	0,64	0,52	0,00	1,00
	Alimentos Processados	0,68	0,43	0,31	0,75
	Bebidas	0,91	0,30	0,36	1,00

Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	0,64	0,30	0,42	0,50
Comércio e Distribuição	0,82	0,33	0,00	1,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para cada uma das variáveis independentes supracitadas, utilizou-se de padrões pré-definidos para suas coletas e inferências para os resultados. A seguir, explanam-se esses aspectos. Para calcular o tamanho médio de membros pertencentes ao conselho, foi utilizado um total de 11, o máximo de membros para um conselho de administração, segundo orientação do IBGC (2010), podendo ser menor de acordo com a atividade da empresa. Com esse padrão, 11 membros, procedeu-se uma proporção em relação à quantidade de membros do CA encontrados em cada organização. Sendo assim, os subsetores que mais se aproximaram de um total de 1, na média, foram os subsetores de Bebidas e Comércio e Distribuição, pertencentes ao setor de Consumo não cíclico, com 0,91 e 0,82, respectivamente. O menor percentual de membros pertencentes ao conselho de administração é encontrado no setor de Consumo Cíclico, nos subsetores de Automóveis e Motocicletas com 0,45 e Construção Civil com 0,55.

A média para identificação dos membros independentes do conselho foi calculada através de um percentual, que buscou encontrar a representação de membros independentes dentro do total de membros pertencentes ao conselho de administração, com isto, os subsetores de Agropecuária com 0,52, Comércio 0,45 e Construção Civil 0,45 denotam as maiores médias, sendo o subsetor de Agropecuária o único que apresenta uma média com metade dos membros sendo independentes da empresa. Os subsetores de Viagens e Lazer, Bebidas e Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza apresentam as menores médias, com 0,00, 0,30 e 0,30, respectivamente, tendo no subsetor de Viagens e Lazer um total de zero membros independentes.

A diversidade de gênero do conselho de administração foi calculada através do Índice de *Blau*, sendo este, regularmente utilizado em trabalhos empíricos como referência de heterogeneidade grupal. O Índice de *Blau* aponta 0,5 como sendo o resultado ideal de diversidade de gênero, mostrando que a população estudada apresenta 100% de diversidade, quando o resultado é igual a 0,5, sendo composta por metade homens e a outra metade mulheres. A fórmula consiste em B sendo o índice de *Blau* encontrado, através do somatório da proporção ao quadrado, da diversidade existente na amostra, representada pela letra p , por fim subtraído de 1, como mostrado na fórmula a seguir:

$$B = [1 - \sum(p_i)^2]$$

Na tabela 6, as médias encontradas para a diversidade de gênero do conselho de administração foi consequência de uma proporção calculada a partir dos resultados identificados através da fórmula do índice de *blau*. Eles foram transformados, como os demais dados, em uma escala de 0 a 1, onde o 0,5, indicado pelo índice de *blau* como a diversidade ideal, foi utilizado como o valor máximo atribuído, neste caso, igual a 1, assim, foram calculadas as devidas proporções. Nesse sentido, dentre as empresas estudadas, e considerando a transformação da escala, onde, nesse caso, o valor 1, seria o valor ideal para variável diversidade, os subsetores que apresentaram as maiores médias foram Automóveis e Motocicletas, Comércio e Viagens e Lazer, com 0,64, 0,54 e 0,44,

respectivamente, e por fim, as médias mais baixas são encontradas nos setores de Agropecuária e Comércio e Distribuição, ambos com média 0,00, onde não há diversidade e presença de mulheres no conselho. Os valores originais do índice de *blau*, encontrados para as empresas da amostra foram: 0,32, 0,27, 0,08, 0,09, 0,19, 0,22, 0,00, 0,16, 0,18, 0,21 e 0,00 para os subsetores descritos na tabela 8, na ordem distribuída, respectivamente. Assim, para o setor cíclico, obtém-se um indicador médio de 0,195 e para o setor não cíclico 0,11, para a variável diversidade de gênero, aferida pelo índice de *blau*.

Como cálculo da média de atividade, que se refere à quantidade de reuniões realizadas pelo conselho de administração das empresas durante o ano financeiro, foi utilizado, como base, a empresa com maior quantidade de reuniões efetuadas dentro de cada segmento dos subsetores. Desse modo, Automóveis e Motocicletas, Viagens e Lazer, Agropecuária e Comércio e Distribuição representam os subsetores com maior índice de reuniões efetuadas, com um total de 1,00, cada, número máximo atribuído na escala de 0 a 1, e os subsetores de Comércio com 0,73, Diversos 0,72, Alimentos Processados 0,75 e Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza 0,50, denotam o pior índice entre os subsetores estudados.

As variáveis independentes, indicadas através das características do conselho de administração, apresentam maiores médias no setor de consumo não cíclico em relação ao setor de consumo cíclico, quando analisada a estatística descritiva, ao considerar as variáveis tamanho e independência, com 0,74 e 0,38, respectivamente, em oposição as médias 0,61 e 0,36, das mesmas variáveis do setor de consumo cíclico, em contra partida, o setor de consumo cíclico apresenta médias maiores para as variáveis diversidade e atividade, com 0,39 e 0,87, respectivamente, contra as médias 0,22 e 0,85, do setor de consumo não Cíclico, nas mesmas variáveis.

Utilizou-se de toda a amostra, de forma conjunta, setor cíclico e não cíclico, para averiguar a existência de correlação entre o nível de *disclosure* de RSC e as variáveis independentes do estudo. Assim, realizou-se a correlação não paramétrica *rho* de *Spearman*, considerando a não normalidade atribuída as variáveis investigadas, buscando identificar correlações estatísticas significativas entre as mesmas.

Os dados encontrados estão na tabela 7 apresentada a seguir, a qual, através dos dados descritos, torna evidente que todas as hipóteses da investigação foram refutadas, ou seja, não há ocorrência de relações estatísticas significativas e positivas entre os atributos do CA e o nível de *disclosure* de informação sobre RSC.

Tabela 7 Correlação bivariada *rho* de *Spearman* entre o nível de *disclosure* de informação sobre RSC e as variáveis independentes: tamanho, independência, diversidade e atividade do CA

	TAMANHO	INDEPENDÊNCIA	DIVERSIDADE	ATIVIDADE
DISCLOSURE DE RSC	0,018	0,279	-0,205	- 0,559*

*Correlação significativa no nível 0,05

Fonte: Elaborado pelo autores (2020).

Através da correlação bivariada *rho* de *Spearman*, denota-se que, das variáveis independentes do estudo, apenas o nível de atividade do CA apresenta correlação

estatística significativa com o *disclosure* de informação sobre RSC, porém essa relação é negativa, indicando que as variáveis variam em sentido opostos, ou seja, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas às categorias mais baixas da outra variável. Infere-se, portanto, neste contexto, que há probabilidade de acerto na predição de uma variável, conhecendo a outra, ou seja, de acordo com os dados apresentados para a variável nível de atividade (independente) e a variável nível de *disclosure* de informação sobre RSC (dependente), à medida que uma aumenta, a outra diminui. Refuta-se, pois, a hipótese de número 4 (H4), a qual considerava que a quantidade de reuniões realizadas no CA, em um período específico, influenciaria positivamente na divulgação de informação sobre RSC.

Assim, compreende-se, nos resultados dessa pesquisa, em linha com outras que foram desenvolvidas, que embora individualmente as variáveis independentes do estudo não sejam relevantes para obtenção de um elevado nível de desempenho social corporativo, a atuação conjunta entre elas e a inserção de outras variáveis corporativas, poderiam gerar sinergia para obtenção de melhores níveis de desempenho em termos de RSC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo averiguar se características do conselho de administração apresentam influências no *disclosure* de informação de RSC, aferida por meio dos aspectos ambientais e sociais divulgados pelas empresas. Para tal propósito os seguintes atributos do CA foram investigados: tamanho, independência, diversidade e nível de atividade. A amostra da pesquisa foi composta por 36 empresas pertencentes aos setores de consumo cíclico e não cíclico, listadas na Brasil Bolsa Balcão – B3, bolsa de valores brasileira, que disponibilizaram relatórios não financeiros. Nesse contexto, foram utilizados os últimos relatórios não financeiros disponibilizados nos *websites* dessas corporações, bem como, seus formulários de referências.

Os principais resultados denotam que as empresas do setor não cíclico possuem um elevado nível de *disclosure* de informação sobre RSC, aferido pelos âmbitos sociais e ambientais, obtendo um nível de divulgação de 0,77, tipificado como alto, tendo na categoria ambiental o maior nível de divulgação, sendo este, 0,84, para um nível de divulgação máximo no valor de 1. Para o setor cíclico, que obteve menores índices de divulgação ambiental (0,61) e social (0,50) em relação ao setor não cíclico, o nível de *disclosure* de informação sobre RSC foi de 0,55, considerado moderado. Ao observar o comportamento dos níveis de *disclosure* de informação acerca de RSC dos grupos investigados, torna-se relevante considerar que para o setor não cíclico, o qual apresentou maiores índices de divulgação, denota-se indícios atribuídos às regulações exigidas pelo mercado para a operacionalização de suas atividades como, por exemplo, certificações que abarcam o conceito relativo ao desenvolvimento sustentável, bem como, associa-se, a este setor, maior preocupação em evidenciar o compromisso com seus *stakeholders*,

buscando maior legitimidade e reputação, tendo em vista, suas atuantes práticas de exportações, aspectos estes que podem justificar sua maior incidência em matéria de RSC.

Através da correlação bivariada *rho* de *Spearman*, encontra-se, entre as variáveis independentes do estudo e a variável dependente *disclosure* de informação sobre RSC, correlação estatística significativa substancial entre o nível de atividade do CA e o *disclosure* de informação sobre RSC, porém essa relação é negativa, indicando que as variáveis variam em sentido opostos, ou seja, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas às categorias mais baixas da outra variável. Todas as outras correlações foram não significativas estatisticamente, nesse sentido, as hipóteses pleiteadas nesse trabalho, de que existiria uma relação estatística significativa e positiva com os seguintes atributos do CA: tamanho, independência, diversidade e nível de atividade e o nível de *disclosure* de informação sobre RSC, foram todas refutadas.

Considera-se, nesse contexto, em linha com outras pesquisas (Ortas, Álvarez e Zurbeltzu, 2017; Cuadrado-Ballesteros, Martínez-Ferrero e García-Sánchez, 2017) que para obtenção de melhores níveis de desempenho em termos de RSC, faz-se necessário uma complexa configuração entre as variáveis do estudo.

O desenvolvimento deste trabalho traz uma compreensão analítica de como os setores cíclicos e não cíclicos da B3 estão se comportando frente à divulgação de informação sobre RSC em seus âmbitos sociais e ambientais, bem como se a composição do Conselho de Administração dessas empresas, com suas características peculiares impactam na divulgação dessas informações. Contribui, ademais, oferecendo para os acadêmicos e outros *stakeholders* envolvidos com o mundo corporativo, uma visão acerca de como a governança interna dessas empresas está se desenvolvendo e como elas podem afetar a abordagem estratégica associada à RSC, além de agregar à literatura acadêmica estudos empíricos que abarcam as corporações brasileiras.

Como limitação desta pesquisa destaca-se a quantidade de empresas da amostra, as variáveis escolhidas e o recorte temporal, o qual se limitou aos últimos demonstrativos não financeiros expostos nos *websites* das empresas, os modelos estatísticos adotados e a subjetividade na análise de conteúdo dos documentos investigados.

Sugere-se, para futuros estudos, uma amostra maior de empresas, envolvendo uma quantidade maior de setores empresariais, com um amplo recorte temporal que permita avaliar as variáveis utilizadas nesse estudo de forma longitudinal, bem como, a inclusão da dimensão econômica para dimensionar o construto RSC e outras variáveis independentes, como a dualidade de cargos, o tempo de experiência dos membros do CA e a nacionalidade dos mesmos, entre outras.

REFERÊNCIAS

- BARROS, C.P.; BOUBAKER, S.; HAMROUNI, A. Corporate governance and voluntary disclosure in France. **Journal of Applied Business Research (JABR)**, v. 29, p. 561–578, 2013.
- BEASLEY, Mark S. An empirical analysis of the relation between the board of director composition and financial statement fraud. **Accounting review**, p. 443-465, 1996.
- BRASIL BOLSA BALCÃO – B3. Segmentos de listagem. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/>. Acesso em: 17 de out. 2020.
- BROGI, M.; LAGASIO, V. Environmental, social, governance and company profitability: are financial intermediaries different? Corporate Social Responsibility and Environmental Management. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v.26, p. 576-587, 2018.
- BROWN, LD, CAYLOR ML. Corporate governance and firm valuation. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 25, n. 4, p. 409–434, 2006
- BROWN, W. O.; HELLAND, E.; SMITH, J. K. Corporate philanthropic practices. **Journal of corporate finance**, v. 12, n. 5, p. 855-877, 2006.
- BUENO, S. Exportação no Brasil: Quais os principais produtos exportados? **Faxcomex**, 2020. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/blog/quais-principais-produtos-exportados-brasil/>>. Acesso em: 10 de nov. 2020.
- CHAN, M. C.; WATSON, J.; WOODLIFF, D. Corporate governance quality and CSR disclosure. **Journal of Business Ethics**, v.125, p. 59–73, 2014.
- CUADRADO BALLESTEROS, B.; GARCÍA RUBIO, R.; MARTÍNEZ FERRERO, J. Efecto de la composición del consejo de administración en las prácticas de responsabilidad social corporativa. **Revista de Contabilidad**, v. 18, n. 1, p. 20-31, 2015.
- CUCARI, N.; DE FALCO, S. E.; ORLANDO, B. Diversity of Board of Directors and Environmental Social Governance: Evidence from Italian Listed Companies. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 25, p. 250-266, 2018.
- FERRERO-FERRERO I.; FERNÁNDEZ-IZQUIERDO M.Á.; MUÑOZ-TORRES M.J. Integrating sustainability into corporate governance: an empirical study on board diversity. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v.22, n.4, p. 193–207, 2015.
- FODIO, M. I.; OBA, V. C. Gender diversity in the boardroom and corporate philanthropy: Evidence from Nigeria. **Research Journal of Finance and Accounting**, v. 3, n. 8, p. 63-69, 2012.
- FRIAS-ACEITUNO, J.V.; RODRIGUEZ-ARIZA, L.; GARCÍA-SANCHEZ, I. M. The Role of the Board in the Dissemination of Integrated Corporate Social Reporting.

Corporate Social Responsibility and Environmental Mangement, v.22, n. 4, p. 219-233, 2013.

GARCIA-SANCHEZ IM, CUADRADO-BALLESTEROS B, SEPULVEDA C. Does media pressure moderate CSR disclosures by external directors? **Management Decision** 52(6): 1014–1045, 2014.

GARCÍA MECA, E.; GÁRCIA SÁNCHEZ, I. M.; MARTÍNEZ FERRERO, J.; CUADRADO BALLESTEROS, B. El consejo de administración y la responsabilidad social corporativa en los bancos: un estudio internacional. **Estudios financieros. Revista de contabilidad y tributación: Comentarios, casos prácticos**, n. 407, p. 227-252, 2017.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE – GRI STANDARDS. Os padrões globais para relatórios de sustentabilidade. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/standards/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2020.

GUEST, P. M. The impact of board size on firm performance: Evidence from the UK. **European Journal of Finance**, v.15, p. 385–404, 2009.

GUL, F. A.; SRINIDHI, B.; NG, A. C. Does board gender diversity improve the informativeness of stock prices? **Journal of Accounting and Economics**, v. 51, n. 3, p. 314-338, 2011.

IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. São Paulo: IBGC, 2010.

JAMALI, D., SAFIEDDINE, A.; RABBATH, M. Corporate governance and corporate social responsibility synergies and interrelationships. **Corporate Governance: An International Review**, v.16, p. 443–459, 2008.

JIZI, M. The influence of board composition on sustainable development disclosure. **Business Strategy and the Environment**, v. 26, p. 640–655, 2017.

KANAGARETNAM, K.; LOBO, G. J.; WHALEN, D. J. Does good corporate governance reduce information asymmetry around quarterly earnings announcements? **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 26, n. 4, p. 497-522, 2007.

LAGASIO, V.; CUCARI, N. Corporate governance and environmental social governance disclosure: A meta-analytical review. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v.25, p. 250-266, 2019.

LA MAZA, F. J. J.; CRISTÓBAL, M. R. Influencia de la Representación de Consejeras en la Información Empresarial sobre Desarrollo Sostenible. In. XX Congreso Internacional AECA, Málaga/Espanha, 25 a 27 set. Disponível em <<<https://xxcongreso.aeca.es/wp-content/uploads/2019/09/168h.pdf>>>. Acesso em 22 de janeiro de 2020.

LEMOS, K. M.; RODRIGUES, L. L.; ARIZA, L. R. Determinantes do nível de divulgação de informação sobre instrumentos derivados. Evidência empírica no mercado de capitais português. **Tékhné-Revista de Estudos Politécnicos**, n. 12, p. 145-175, 2009.

ORTIZ-DE-MANDOJANA, N.; ARAGON-CORREA, J. Boards and sustainability: The contingent influence of director interlocks on corporate environmental performance. **Business Strategy and the Environment**, v. 24, p. 499–517, 2015.

PRADO-LORENZO JM; GARCIA-SANCHEZ IM. The role of the board of directors in disseminating relevant information on greenhouse gases. **Journal of Business Ethics**, v. 97, n. 3, p. 391–424, 2010.

PRADO LORENZO, J. M.; GARCÍA SÁNCHEZ, I. M.; GALLEGO-ÁLVAREZ, I. Características del consejo de administración e información en materia de responsabilidad social corporativa. **Spanish Journal of Finance and Accounting/Revista Española de financiación y contabilidad**, v. 38, n. 141, p. 107-135, 2009.

POST C.; RAHMAN N.; MCQUILLEN C. From board composition to corporate environmental performance through sustainability-themed alliances. **Journal of Business Ethics**, v.130, n. 2, p. 423–435, 2015.

PUCHETA-MARTÍNEZ, M. C.; GALLEGO-ÁLVAREZ, I. An international approach of the relationship between board attributes and the disclosure of corporate social responsibility. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 26, p. 612-627, 2019.

RAIM, M. M. 2014. The Impact of Corporate Social Responsibility on Corporate Governance: The Rise of Standardization of CSR Principles. In. **Corporate Social Responsibility in the Global Business World**. (Asli Y. Mermod; Samuel O. Idowu), Cap. 5.

REYES BASTIDAS, C.; BRIANO TURRENT, G. C.; SAAVEDRA GARCÍA, M. L. Diversidad de género en el consejo y su incidencia en la responsabilidad social en empresas cotizadas de Colombia y México. **Contaduría y administración**, v. 65, n. 3, p. 31, 2020.

RAO, K; TILT, C. Board composition and corporate social responsibility: The role of diversity, gender, strategy and decision making. **Journal of Business Ethics**, v. 138, n. 2, p. 327-347, 2016.

RODRÍGUEZ-ARIZA, L.; FRÍAS ACEITUNO, J. V.; GARCÍA RUBIO, R. El consejo de administración y las memorias de sostenibilidad. **Revista de Contabilidad**, v. 17, n. 1, p. 5-16, 2014.

XIE, B.; DAVIDSON, W. N.; DADALT, P. J. Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. **Journal of corporate finance**, v. 9, n. 3, p. 295-316, 2003.